



FÁBRICA CARIOCA DE CATALISADORES
CNPJ 28.944.734/0001-48

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO REFERENTE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2009

A receita líquida anual no valor de R\$ 275 milhões foi superior a do ano anterior em 12,8% devido principalmente ao ajuste do preço de venda para o mercado interno, no ano de 2009. O lucro líquido foi de R\$ 37,4 milhões, contra R\$ 11,6 milhões em 2008. O aumento resultou principalmente devido a melhoria da confiabilidade operacional traduzida pelo menor número de intervenções de manutenção na planta e ainda pela redução de horas extras das atividades de operação e manutenção diretamente aplicadas no processo de fabricação. Além disso, tivemos também uma diminuição do custo dos insumos (matérias primas), que tem uma parcela significativa lastreada em dólar e de um efeito positivo da variação cambial. Durante o ano, foram pagos R\$ 14 milhões de dividendos além dos dividendos obrigatórios (R\$ 2,7 milhões) do resultado de 2008, cujo saldo remanescente (R\$ 8,2 milhões), foi capitalizado em 2009, conforme decisão da assembleia geral de acionistas. No balanço de 2009 estão consignados os dividendos obrigatórios no valor de R\$ 8,9 milhões, para pagamento em 2010. O saldo remanescente do lucro do exercício de 2009 (R\$ 26,7 milhões) está sendo levado à reserva de retenção de lucros, para suportar gastos que a Sociedade irá incorrer antes da captação de recursos para aplicação em projeto de desenvolvimento de um novo produto. Essa proposta será submetida à aprovação na Assembleia Geral Ordinária a ser realizada até 30 de abril de 2010. **A Diretoria.**

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (Em milhares de reais)

Ativo	Nota	2009	2008	Passivo e patrimônio líquido	Nota	2009	2008
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa	4	31.583	8.877	Empréstimos e financiamentos	10	6.448	17.919
Contas a receber de clientes	5	37.962	36.138	Fornecedores		2.609	4.371
Estoques	6	42.694	51.424	Provisão férias, salários e encargos sociais		6.233	4.769
Impostos a recuperar e diferidos	13a e 13b	1.362	12.068	Impostos e contribuições a recolher/diferidos		6.726	110
Outros ativos circulantes		2.052	2.793	Dividendos propostos	12c	8.888	2.750
		115.653	111.300	Provisões de custos industrial e outros		3.059	4.684
				Contas a pagar de materiais e serviços		3.277	3.999
				Contas a pagar - Empresa ligada		-	2.410
						37.240	41.012
Não circulante							
Realizável a longo prazo							
Depósitos judiciais e outros	15	2.956	3.272	Não circulante			
Impostos a recuperar e diferidos	13a e 13b	575	788	Empréstimos e financiamentos	10	9.472	21.220
		3.531	4.060	Provisão para contingências e outros	15	2.636	2.416
						12.108	23.636
Investimento			25	Patrimônio líquido	12		
Imobilizado	8	76.618	81.399	Capital social		94.035	85.783
Intangível	9	1.544	1.705	Reserva legal		8.727	6.856
		78.539	83.129	Reserva especial		18.950	41.202
		82.070	87.189	Reserva de retenção de lucros		26.663	-
Total do ativo		197.723	198.489	Total do passivo e patrimônio líquido		197.723	198.489

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de reais)

	Reservas de lucros					Lucros acumulados	Total
	Capital social	Reserva de reavaliação	Reserva legal	Reserva especial	Reserva de Retenção de lucros - projetos de investimentos		
Saldos em 1º de janeiro de 2008	46.030	20.255	6.277	14.498	-	60.831	147.891
Reversão da reserva de reavaliação	-	(20.255)	-	-	-	-	(20.255)
Constituição de reserva especial	-	-	-	18.452	-	(18.452)	-
Aumento de capital	39.753	-	-	-	-	(39.753)	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	(2.626)	(2.626)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	11.581	11.581
Destinações:							
Reserva legal	-	-	579	-	-	(579)	-
Reserva especial	-	-	-	8.252	-	(8.252)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	(2.750)	(2.750)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	85.783	-	6.856	41.202	-	-	133.841
Aumento de capital	8.252	-	-	(8.252)	-	-	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	(14.000)	-	-	(14.000)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	37.422	37.422
Destinações:							
Reserva legal	-	-	1.871	-	-	(1.871)	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	-	26.663	(26.663)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	(8.888)	(8.888)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	94.035	-	8.727	18.950	26.663	-	148.375

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de reais)

1. Contexto operacional: A Fábrica Carioca de Catalisadores S.A. ("Sociedade") é uma Sociedade Anônima de capital fechado, cujo objetivo é desenvolver, produzir, comercializar, importar e exportar catalisadores e produtos afins. O parque industrial, localizado no Distrito Industrial de Santa Cruz, no Estado do Rio de Janeiro, possui capacidade para atender à demanda nacional e à do mercado externo de sua influência.

2. Apresentação das demonstrações financeiras: As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Diretoria em 12 de fevereiro de 2010.

3. Resumo das principais práticas contábeis: a. **Auração do resultado.** O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização. b. **Estimativas contábeis.** A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Sociedade use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, impostos diferidos ativos, provisão para contingências, mensuração de instrumentos financeiros, e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados. A Sociedade revisa suas estimativas e as premissas pelo menos anualmente. c. **Instrumentos financeiros.** Instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, incluindo recebíveis relativos a serviços de concessão, caixa e equivalente de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas. d. **Moeda estrangeira.** A Administração da Sociedade definiu que sua moeda funcional é o real de acordo com as normas descritas no CPC 02 – Efeitos nas Mudanças nas Taxa de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis. Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do exercício. e. **Ativos circulante e não circulante.** • **Caixa e equivalentes de caixa.** Caixa e equivalentes de caixa estão representados por aplicações de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente convertíveis em numerário, com vencimento em três meses ou menos da data de aquisição. • **Contas a receber de clientes.** As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos. Não foi constituída provisão para devedores duvidosos em função das remotas expectativas de perda com contas a receber. • **Estoques.** Os estoques são registrados com base no custo de aquisição e produção, acrescido de gastos relativos a transportes, armazenagem e impostos não recuperáveis. No caso de produtos acabados, o estoque inclui os gastos gerais de fabricação com base na capacidade normal de produção. Os estoques estão valorizados pelo custo médio e os valores contabilizados não excedem os valores de mercado. • **Investimentos.** O investimento em controlada, é avaliado por equivalência patrimonial. Outros investimentos são avaliados ao custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável. • **Imobilizado.** Registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na Nota nº 8 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens com os respectivos valores residuais. • **Intangível.** Refere-se principalmente a software, adquirido de terceiros, cuja amortização é calculada pelo método linear com base na taxa mencionada na Nota 9. • **Redução ao valor recuperável de ativos.** O ativo imobilizado e intangível têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. • **Demais ativos circulantes e não circulantes.** São apresentados pelo valor líquido de realização. f. **Passivo circulante e não circulante.** São

demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data dos balanços. Quando aplicável os passivos circulantes e não circulantes são registrados ao valor presente.

• **Empréstimos.** Os empréstimos são mensurados pelo custo amortizado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros, reduzidos por eventuais reduções no valor recuperável. • **Provisões.** Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Sociedade possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. • **Plano de pensão.** Os custos de patrocínio do plano de pensão e eventuais déficits (superávits) do plano são contabilizados em atendimento à NPC nº 26 do IBRACON. • **Imposto de renda e contribuição social.** O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferidos, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. Para fins de apuração fiscal do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008, a Sociedade utilizou as prerrogativas definidas no Regime Tributário de Transição ("RTT"), que foi instituído pela Medida Provisória 449/08, conforme opção manifestada em 15 de outubro de 2009, quando da entrega da Declaração de Informações Econômico-Fiscal da Pessoa Jurídica – DIPJ referente ao ano-calendário 2008. Com isso, esses tributos foram calculados e registrados com base nas alíquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações contábeis, cujas bases consideraram as alterações na legislação societária brasileira introduzidas pela Lei 11.638/07. Os impostos diferidos foram calculados sobre as diferenças fiscais temporárias. • **Caixa e equivalentes de caixa** 2009 2008
Caixa e bancos 3.291 2.761
Aplicações financeiras 28.292 6.116
31.583 8.877

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente convertíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor e referem-se substancialmente a operações compromissadas em debêntures e Certificados de Depósito Bancários (CDB), remuneradas a taxas que variam entre 100% e 103,5% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). • **Contas a receber de clientes** 2009 2008
No país 33.333 20.048
No exterior 4.617 16.086
Outras contas a receber 12 4
37.962 36.138

O cliente Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras representa praticamente a totalidade do faturamento no mercado interno (Nota nº 11).

• **Estoques** 2009 2008
Produtos acabados 20.377 23.969
Produtos intermediários 581 860
Matérias-primas 13.313 16.111
Almoxarifado 7.500 7.993
Outros 924 2.491
42.694 51.424

• **Investimento. a. Informações sobre a controlada Fômentes de Catalisadores y Aditivos S.A.** 2009
Participação no capital social 100%
Participação no capital votante 100%
Quantidade de ações ordinárias detidas 10.000
Capital social integralizado 17
Patrimônio líquido 377
Lucro líquido do exercício 119
Resultado de equivalência patrimonial 352
A controlada é uma sociedade anônima financeira de investimentos. Até 31

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	2009	2008
Receita operacional bruta		
Vendas no país	296.024	234.736
Vendas para o exterior	24.891	40.068
Outras	1.372	1.089
	322.287	275.893
Impostos e deduções sobre vendas	(47.491)	(32.217)
Receita líquida de vendas	274.796	243.676
Custo dos produtos vendidos	(188.040)	(183.079)
Lucro bruto	86.756	60.597
Outras (despesas) receitas operacionais		
Gerais e administrativas	(33.293)	(35.739)
Depreciações	(3.562)	(3.776)
Despesas financeiras	(1.314)	(1.931)
Receitas financeiras	2.345	1.093
Variações monetárias líquidas	5.307	(4.313)
Outras receitas	412	123
Lucro operacional e antes do imposto de renda e da contribuição social	56.651	16.054
Imposto de renda e contribuição social (nota 13b)		
Corrente	(18.370)	(6.114)
Diferido	(859)	1.641
Lucro líquido do exercício	37.422	11.581
Lucro líquido do exercício por lote de mil ações - R\$	74,53	23,06
Quantidade de ações ao final do exercício	502.144.796	502.144.796

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de reais)

	2009	2008
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	37.422	11.581
Ajustes:		
Ganho de equivalência patrimonial	(352)	-
Depreciação	17.445	16.971
Provisão para contingências e outros	220	-
Resultado na venda de ativo imobilizado	41	14
Variações cambiais, monetárias e encargos financeiros	(8.379)	9.345
	46.397	37.911
(Aumento) redução nos ativos		
Contas a receber de clientes	(1.824)	3.406
Estoques	8.730	(18.856)
Impostos a recuperar e diferidos	10.919	(53)
Depósitos judiciais e outros	316	(51)
Outros ativos circulantes	741	772
	18.882	(14.782)
Aumento (redução) nos passivos		
Fornecedores	(1.762)	409
Provisão férias, salários e encargos sociais	1.464	(822)
Impostos e contribuições a recolher/diferidos	6.616	(1.058)
Provisões de custos industriais e outros	(1.625)	884
Contas a pagar de materiais e serviços	(722)	473
Contas a pagar - Empresa ligada	(2.410)	(10.386)
	1.561	(10.500)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	66.840	12.629
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Receita na venda de ativo imobilizado	91	41
Aumento do imobilizado e intangível	(12.635)	(11.955)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(12.544)	(11.914)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Empréstimos tomados	6.153	13.955
Pagamento de dividendos	(16.750)	(9.192)
Pagamento de empréstimos	(20.993)	(13.547)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	(31.590)	(8.784)
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa no exercício	22.706	(8.069)
Demonstração do aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa:		
No início do exercício	8.877	16.946
No final do exercício	31.583	8.877
Variação do caixa e equivalentes de caixa no exercício	22.706	(8.069)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

de dezembro de 2008 esta investida estava avaliada pelo método de custo.

8. Imobilizado

	Taxa de depreciação %	Depreciação			
		Custo	acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos	-	1.448	-	1.448	1.447
Edificações	4	24.216	(14.857)	9.359	8.372
Instalações	10	74.593	(36.962)	37.631	38.807
Máquinas e equipamentos	20	183.761	(167.636)	16.125	20.292
Obras em andamento	-	9.650	-	9.650	9.992
Outros	Diversas	13.239	(10.834)	2.405	2.489
		306.907	(230.289)	76.618	81.399

9. Intangível

	Taxa de depreciação %	Depreciação			
		Custo	acumulada	Líquido	Líquido
Tecnologia	-	2	-	2	2
Software	20	7.217	(5.680)	1.537	1.698
Outros	-	5	-	5	5
		7.224	(5.680)	1.544	1.705

Em 1985 e 1990, a Sociedade registrou, em seu ativo intangível, valores de reavaliação de tecnologia, no montante acumulado de R\$20.225, em contrapartida da reserva de reavaliação no patrimônio líquido. Em 30 de dezembro de 2008, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou o estorno da reavaliação contra a conta de reserva de reavaliação, conforme previsto na Lei 11.638/2007.

10. Empréstimos e financiamentos:

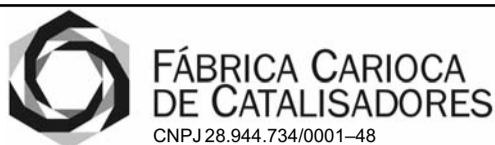
Os empréstimos e financiamentos no valor de R\$15.920 (R\$39.139 em 2008) são representados principalmente por recursos captados para projetos industriais, estando garantidos por penhor de faturamento e por notas promissórias. Em 2005, a Sociedade contraiu junto a Nederlandse Financierings-Maatschappij voor Ontwikkelingslanden N.V. (FMO) um financiamento equivalente a 20 milhões de dólares norte-americanos para custear a ampliação de sua capacidade de produção. O contrato de financiamento prevê obrigações, como por exemplo, o atingimento de índices financeiros, que se não atendidas facultam à instituição financeira exigir antecipadamente a liquidação do principal acrescido de encargos. Em 5 de dezembro de 2006 houve repactuação de algumas cláusulas contratuais, resultando no reescalonamento de parcelas, redução de encargos e despesas administrativas e substituição de índices financeiros. Em 31 de dezembro de 2009 e 2008 a Sociedade atingiu os índices estabelecidos. Os valores contratados estão sujeitos à variação cambial mais encargos financeiros, como segue:

	Circulante	Não circulante	Total
Variação cambial (US\$) + encargos de 6,08% a.a. 7,0% a.a.	6.448	9.472	15.920
Total em 2009	6.448	9.472	15.920
Total em 2008	17.919	21.220	39.139

Os vencimentos dos empréstimos de longo prazo são como segue:

	Circulante	Não circulante	Total
2011	2011	6.338	
2012	2012	3.134	
Total	4.145	9.472	13.617

continuação



11. Transações entre partes relacionadas: As transações entre partes relacionadas são resumidas como se segue:

	Contas a receber	Outros ativos circulantes	Estoques	Custo dos produtos vendidos	Vendas	Contas a pagar de curto prazo	Despesas operacionais	Receitas operacionais
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	28.170	53	-	-	245.545	-	286	-
Alberto Pasqualini - REFAP S.A.	5.163	-	-	-	49.914	-	-	-
Petrobras Distribuidora S.A.	-	296	-	-	-	-	-	-
Petrobras Química S.A. - Petroquisa	-	124	-	-	-	276	-	-
Petrobras Energia S.A.	588	-	-	-	1.205	-	-	-
Refinaria de Petróleo Riograndense S.A.	-	-	-	-	484	-	-	-
Albemarle Catalysts Company	-	33	-	1.805	-	133	-	-
Fomento de Catalisadores Y Aditivos S.A.	-	-	-	-	-	59	-	98
Total em 2009	33.921	506	-	1.805	297.148	468	286	98
Total em 2008	20.818	434	472	2.710	236.821	3.533	1.979	-

As transações com partes relacionadas são efetuadas de forma semelhante às que seriam aplicadas em transações com terceiros. As contas a receber e a receita de vendas com a Petrobras e REFAP referem-se às operações de vendas de catalisadores. A Sociedade vinha efetuando faturamentos considerando a incidência de IPI sobre os seus produtos. Foi detectado, porém, que, em outubro de 2002, houve alteração na legislação do referido imposto, com a redução da alíquota a 0% (zero) para produtos fabricados e comercializados pela Sociedade. O procedimento de faturamento foi ajustado a partir de junho de 2003. Como consequência, vinha sendo discutida com a Petrobras uma devolução de valores faturados a maior de cerca de R\$9.571, à medida que o crédito do imposto fosse aproveitado pela Sociedade, o que passou a ocorrer a partir do ano de 2007. Já foi aproveitado o montante total atualizado de R\$16.187 (R\$14.590 até 2008), com correspondente emissão de notas de crédito em favor da Petrobras, para abatimento no pagamento de suas compras junto à Sociedade. Em 2008 o saldo das notas de crédito ainda não utilizadas somava R\$ 836 e estava, apresentado no passivo circulante. Também em 2008, o saldo atualizado do IPI ainda não compensado e não disponibilizado para a Petrobras era de R\$1.574, que figurava respectivamente no ativo circulante e no passivo circulante.

12. Patrimônio líquido: a. Capital social. Em 31/12/2009 e 2008 o capital social, subscrito e integralizado, é representado por 502.144.796 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, dividido da seguinte forma:

Albemarle Química Ltda.	251.072.398
Petrobras Química S.A. - Petroquisa	251.072.398
Total	502.144.796

A Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30/12/2008, aprovou o aumento de capital no valor de R\$39.753, com saldo da conta de lucros acumulados. A Assembleia Geral Ordinária, realizada em 22/04/2009, aprovou o aumento de capital no valor de R\$8.252, com a parcela do lucro de 2008, que havia sido destinada à reserva especial. **b. Reservas.** Reserva legal. É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. *** Reserva de reavaliação.** Em 30/12/2008, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou o estorno dessa reserva contra a o ativo que lhe deu origem, no montante de R\$20.255.

c. Dividendo, reserva especial e reserva de retenção de lucros. O Estatuto da Sociedade prevê que os acionistas têm direito a receber como dividendo obrigatório 25% do lucro líquido do exercício social, calculado de acordo com a lei. Os dividendos propostos em 31/12/2009 e 2008 foram calculados conforme se segue:

	2009	2008
Lucro líquido do exercício	37.422	11.581
(-) Reserva legal	(1.871)	(579)
Base de cálculo	35.551	11.002
Dividendos propostos pelo mínimo de 25%	8.888	2.750

Nas Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária realizadas, em 30/04/2008, os acionistas decidiram, respectivamente, constituir reserva especial, com o saldo remanescente do lucro de 2007, no montante de R\$18.452 e aprovar a distribuição de dividendos no valor de R\$2.626 da conta de lucros acumulados. A Assembleia Geral Ordinária realizada, em 22/04/2009, decidiu, utilizar parte do saldo da reserva especial para proceder ao aumento de capital no valor de R\$8.252. A Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 30 de setembro de 2009, decidiu distribuir dividendos no valor de R\$14.000 da conta de reserva especial. O saldo remanescente do resultado do exercício de 2009, de R\$26.663, está sendo levado à reserva de retenção de lucros, para suportar gastos que a Sociedade irá incorrer antes da captação de recursos para aplicação em projeto de desenvolvimento de um novo produto. Essa proposta será submetida à aprovação na Assembleia Geral Ordinária a ser realizada até 30/04/2010.

13. Impostos a recuperar e diferidos: a. Impostos a recuperar.

	Circulante	Não circulante	Total
IPI	53	-	53
ICMS	681	575	1.256
Imposto de renda e contribuição social	569	-	569
Total em 2009	1.303	575	1.878
Total em 2008	11.159	788	11.947

b. Impostos diferidos. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil, conforme abaixo:

	2009	2008
Imposto de renda diferido	-	-
Provisão de insumos - adição	1.221	2.285
Provisão para contingências e outros - adição	3.280	3.481
Custos fixos de parada - adição	2.470	694
Lucros diferidos - exclusão	(6.533)	(3.524)
Base de cálculo do imposto de renda diferido	438	2.936
Alíquota	25%	25%
Imposto de renda diferido ativo	109	734

Contribuição social diferida

Provisão de insumos - adição	1.221	2.285
Provisão para contingências e outros - adição	2.283	2.485
Custos fixos de parada - adição	2.470	694
Lucros diferidos - exclusão	(6.533)	(3.524)
Base de cálculo da contribuição social diferida	(559)	1.940
Alíquota	9%	9%
Contribuição social diferida ativa (passiva)	(50)	175

Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos

A conciliação da alíquota efetiva do imposto de renda e contribuição social é como se segue:	2009	2008
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	56.651	16.054
Alíquota nominal	34%	34%
	19.261	5.458

Efeitos das diferenças permanentes:

Incentivos fiscais para inovação tecnológica	(72)	(1.038)
Outras adições e exclusões, líquidas	40	53
Despesa de imposto de renda e contribuição social	19.229	4.473
Alíquota efetiva	34%	28%

14. Planos de pensão: A Sociedade contribui para a suplementação de aposentadoria de seus empregados, por meio do patrocínio de um fundo de pensão com plano de contribuição definida, no qual o regime atuarial de determinação do custeio é o de capitalização. Em 2009, as contribuições da Sociedade somaram R\$1.021 (R\$871 em 2008) calculadas entre 60% a 140% sobre o valor da contribuição paga por cada empregado. Anteriormente, a contribuição era de 8 % sobre o total da folha de salários. Existe ainda, um plano de benefício definido remanescente, para um pequeno número de empregados, para o qual não são mais efetuadas contribuições. Este plano tem patrimônio independente formado por títulos governamentais de longo prazo, apresenta superávit e não há expectativa de déficit futuro que venha a exigir contribuições da Sociedade. A administração dos planos é conduzida pelo IHPREV Fundo de Pensão. **15. Provisão para contingências e depósitos judiciais.** A Sociedade é parte em ações judiciais e processos administrativos decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, cíveis e outros assuntos. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso. Além disso, são constituídas provisões para os questionamentos tributários cujos pagamentos ocorrem por meio de depósitos judiciais. Principais demandas: **INSS.** A Sociedade possui questionamentos relativos ao INSS, para os quais existem depósitos judiciais e provisão no valor aproximado de R\$ 166 (R\$149 em 2008), e bens do imobilizado (instalações e máquinas e equipamentos) dados em penhora, cujo valor residual é de aproximadamente R\$10. **ICMS.** Em setembro de 1999, a Sociedade foi autuada por suposto recolhimento do ICMS fora do prazo legal, no montante de R\$2.900. O benefício fiscal de dilatação de prazo de recolhimento está amparado por parecer favorável obtido em consulta formal à Secretaria Estadual de Fazenda, que manteve a utilização do benefício até o seu termo final, independentemente do questionamento jurídico sobre a legislação que instituiu o referido benefício. Em julgamento na primeira instância administrativa, foram cancelados multa e juros e mantida a cobrança do imposto. Apesar do imposto ter sido integralmente recolhido, foi necessário efetuar depósito administrativo, no montante de R\$711, para interpor recurso ao Conselho de Contribuintes, onde se espera cancelar definitivamente a autuação. Em 2008, um dos autos, no valor de R\$ 735, foi cancelado; dois autos ainda permanecem em julgamento. Os consultores jurídicos da Sociedade consideram o risco de perda remota, não tendo sido constituída provisão. Em 2009, a Sociedade conseguiu levantar a totalidade dos depósitos efetuados. Em 31/12/2009 o valor atualizado dos autos, ainda sem julgamento final, monta em R\$7.652. **Salário educação.** A Sociedade possui questionamento sobre a constitucionalidade da cobrança do salário educação. Em consequência, foram depositados judicialmente os montantes referentes ao período de agosto de 1998 a julho de 2002, os quais encontram-se integralmente provisionados, no valor de R\$896 em 31/12/2009 e 2008. O processo teve julgamento desfavorável e já foi expedido o alvará de levantamento de depósito judicial em favor do INSS. A Sociedade aguarda o esclarecimento de divergência em relação aos depósitos efetuados, para proceder à baixa contábil

correspondente. **Causas trabalhistas.** A Sociedade possui reclamações trabalhistas propostas por ex-funcionários e terceiros para as quais a Administração, com base na opinião de seus advogados, entende ser suficiente a provisão constituída, no montante de R\$608 em 31/12/2009 (R\$394 em 2008) para eventuais perdas nesses processos. **CIDE.** A Sociedade possui questionamento judicial sobre a cobrança da CIDE, o qual teve julgamento final desfavorável e, os honorários sucumbenciais estão estimados em R\$79. Os depósitos judiciais montam R\$795 (R\$ 787 em 2008) e serão baixados, juntamente com a provisão, após o levantamento dos depósitos pela União. **IPI.** Em 2009, a Sociedade recebeu notificações no montante de R\$13.468, referentes à não homologação de parte das compensações com créditos IPI, originários do destaque indevido do imposto em suas notas fiscais de venda. À época, os créditos foram devidamente analisados por consultores jurídicos e tributários. Levando-se em conta que a atual contingência foi avaliada pelos consultores jurídicos como de risco de perda possível, não houve constituição de provisão. **Outras causas.** Em 31/12/2009 e 2008, existem outros processos de naturezas fiscais e trabalhistas pendentes de julgamento, no montante aproximado de R\$5.280 (R\$5.023 em 2008), para os quais existe depósito no montante de cerca de R\$457 (R\$457 em 2008). Os consultores jurídicos da Sociedade consideram o risco de perda possível, não tendo sido constituída provisão. **16 Instrumentos financeiros:** A Sociedade mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar sua liquidez e rentabilidade. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Sociedade não possui instrumentos financeiros derivativos e também não efetua aplicações de caráter especulativo, seja derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela administração da Sociedade. Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações contábeis da Sociedade, conforme categorias abaixo:

Ativos	Categorias	Nota	2009	2008
Aplicações financeiras	a	4	28.292	6.116
Contas a receber	b	5	37.962	36.138

Passivos

Empréstimos e financiamentos		2009	2008
em moeda estrangeira	a	10	15.920
			39.139

Categorias: (a) Valor justo através do resultado; (b) Mantido até o vencimento. As operações da Sociedade estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos: **a) Risco de crédito.** Decorre da possibilidade de a Sociedade sofrer em perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Sociedade adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Sociedade somente realiza operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de rating. **b) Risco de taxas de juros.** Decorre da possibilidade de a Sociedade sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Sociedade busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas. **c) Risco de taxas de câmbio.** Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas pela Sociedade para a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros. Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, a Sociedade tem fluxos operacionais de compras e vendas em outras moedas. A Sociedade avalia permanentemente essas oscilações, procurando renegociar suas dívidas na medida em que essas impactam significativamente seus fluxos financeiros. **d) Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro).** Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Sociedade faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Sociedade monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices (covenants) previstos em contratos de empréstimos e financiamentos.

17. Cobertura de seguros. A Sociedade adota a política de contratar cobertura de seguros para riscos de incêndio, explosão, danos elétricos e responsabilidade civil por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. **18. Evento subsequente.** Dentro do processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS) diversos pronunciamentos, interpretações e orientações foram emitidos durante o ano de 2009 com aplicação mandatória para os exercícios a encerrarem-se a partir de 1º janeiro de 2010 e para as demonstrações financeiras findas em 31/12/2009 a serem divulgadas em conjunto com as demonstrações de 2010 para fins de comparação. A Sociedade está em processo de avaliação dos potenciais efeitos relativos a esses pronunciamentos, interpretações e orientações, os quais ainda não tem seu impacto avaliado nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31/12/2009 a serem apresentadas comparativamente às demonstrações financeiras relativas ao exercício a findar-se em 31/12/2010, bem como sobre os próximos exercícios.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Alípio Ferreira Pinto Junior Presidente	John Michael Steitz Conselheiro	Rosana Serfaty de Campos Conselheira	Scott Martin Conselheiro
DIRETORIA			
Edson Kleiber de Castilho Diretor Superintendente		Rodrigo Coelho Pinto Diretor	
CONTADOR			
Paulo Cesar Domingues da Silva - CRC-RJ 055.133/O-0			

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração e Acionistas da Fábrica Carioca de Catalisadores S.A. - Rio de Janeiro, RJ. Examinamos os balanços patrimoniais da Fábrica Carioca de Catalisadores S.A. ("Sociedade") levantado em 31/12/2009 e 2008, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, correspondentes aos exercícios findo naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Sociedade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Sociedade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fábrica Carioca de Catalisadores S.A. em 31/12/2009 e 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e os seus fluxos de caixa correspondentes ao exercício findo naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 2010. **KPMG Auditores Independentes - CRC-SP-14.428/O-6-F-RJ. Bernardo Moreira Peixoto Neto - Contador CRC-RJ-064.887/O-8.**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas, Os membros do Conselho Fiscal da **Fábrica Carioca de Catalisadores S.A.**, no exercício das suas atribuições legais e estatutárias, após analisarem o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras Auditadas do exercício social findo em 31 de dezembro de 2009, opinam favoravelmente à sua aprovação pelos Senhores Acionistas. Rio de Janeiro, 04 de março de 2010.

Fernando Eduardo Faleiros Ferreira Conselheiro	Thays Regina Martins Fontes Moreira Conselheira
Luiz Carlos dos Reis Azevedo Conselheiro	Ana Paula Lopes do Vale Conselheira

Acesse:
www.io.rj.gov.br